

O MONITOR

BE SURE YOU ARE RIGHT, AND THEN GO AHEAD.
(Lemma de Roosevelt)

ANNO II—NUM. 53

Redacção e officinas—Rua dr. Simplicio Mendes n.

GERENTE—Alfredo Barros

EDITOR—Alfredo Robertson.

—PROPRIETARIO—

DR. B. DE CARVALHO

PIAUHY—THEREZINA, 1 de novembro de 1907.

ASSIGNATURAS

Anno 12:000

Seis mezes 6:000

Tres 3:000

Para fóra da capital mais 10./

Pagamentos adiantado

Avante!

Completa hoje um anno que «O Monitor» fez a sua apparição no mundo jornalístico piauiense.

Justo motivo de jubilo para aqueles que o projectaram, realizaram e secundaram na faina incruenta da imprensa local. Reagindo contra a inercia da nossa burguezia abastada, tão hostil aos tentamens literarios, um grupo de intellectuaes, devotados ao progresso da nossa terra, metteu mãos á obra, lançando á luz da publicidade o novo organ, q' vai, á força de perseverança e boa vontade, conquistando a confiança dos seus leitores. Ai de nós si a turba dos carneiros de Panurgio, a grande maioria dos espiritos rotineiros, não fosse, de vez em quando, movimentada pelos sonhadores alados, mensageiros do idéal! Pairando em regiões defesas ao profano vulgo, aventurando-se por mares nunca d'antes navegados, arrostando as tormentas e os arrefices, elles marcham como passaros canoros, confiantes na sua fé, collimando os paramos azues de um porvir melhor. Argonautas modernos, buscam a Colchida primaveril, povoada de illusões como a ilha dos amores. Não é por falta de cultores dignos que a republica das letras se revela tão esteril entre nós. Temol-os ao contrario em numero superior á capacidade do nosso meio social; e, mais tarde ou mais cedo, esse desequilibrio, que faz a tortura delles, redundará em beneficio da collectividade pelo impulso das idéas generosas postas em circulação.

Diz-nos a consciencia que temos correspondido Jealmente aos compromissos que contrahimos em o nosso artigo programma. Um delles foi assim expresso: «Não nos impellem baixos intuitos, nem o interesse proprio, nem a exploração dos instinctos grosseiros dos homens. Pomos o nosso fito mais alto: prestar o nosso concurso espontaneo, embora exigiu, á obra do engrandecimento da cummuhão social em que vivemos, promovendo o seu bem-estar material, a difusão das luzes e o cultivo dos bons sentimentos.» Sem podermos evitar em absoluto as luctas partidarias e religiosas que, de longe em longe, e esporadicamente, vieram repercutir em nossa pequena tenda de trabalhos, temos registrado em nossas columnas todas occurrencias interessantes da nossa terra, fomentado medidas e refórmias, divulgado idéas e defendido os direitos e aspirações das classes trabalhadoras. Sem intuitos exclusivistas e rivalidades mesquinhas, temos acolhido gostosamente mestres e aprendizes da imprensa, recebendo o beneficio influxo do saber e experiencia daquelles e amparando os vãos dos plunitivos incipientes. Temos a coragem das nossas convicções porque somos sinceros. Neste posto de sacrificios (releve-se-nos a chapa por amor a verdade,) collocamos

acima de tudo os direitos e interesses do nosso torrão natal, tão mal aquinhoado no banquete da federação brasileira. Pouco temos progredido relativamente a outros Estados; mas é incontestavel que não retrogamos nem estamos estacionarios. Já começamos a ouvir o rebato dos novos committimentos. Não nos entibia o misonheismo chinez, systematico e incoercivel, nem o desanimo persico dos povos esmagados pelo despotismo. Temos fé no futuro desta abençoada circunscrição nordestina.

Tem-se dito e repetido constantemente que tres grandes forças impulsionaram a civilização moderna: a imprensa, a bussola, e a pólvora. Alargando e especializando o circulo das acções humanas, a primeira destas poderosas armas multiplicou ao infinito o pensamento, a segunda guiou os navegantes nos horizontes do planeta e a terceira centuplicou o poder militar.

«Não é imagem—diz Rocha Pombo—mas expressão positiva e exata do phenomeno que operou o grande invento de Guttemberg: a imprensa foi naquella instante da historia (a renascença) uma como lampada colossal que apparecesse imprevista e de subito illuminando o vasto ambiente onde erravam como sombras vacilantes as consciencias apavoradas. Multiplicaram-se os livros, tornando-se accessivel a todos. Dos conventos, das escolas, dos gabinetes, das officinas—saiu para a alma das massas tudo o que se havia accumulado desde as eras mais remotas; e só então é que se pode dizer que aquella humanidade entrava na posse definitiva do patrimonio que sabios e monges lhe haviam guardado nos retiros e nos claustros. Foi só de então em diante que ficou cada um habilitado a examinar por si mesmo e directamente os livros sagrados e as obras classicas da antiguidade. Dali por diante, nada mais se passaria no mundo, mesmo no dominió moral, sem que todas as almas viessem a sentir: estava para sempre fundada a unidade da consciencia humana no planeta.»

Nem os memoraveis debates do arcopago atheniense, nem as luctas do senado e do forum romanos, nem os mysticos sermões das cathedraes da idade media se podem comparar ao poder incontrastavel da imprensa preparando e orientando a opinião publica.

Esmagando todas as resistencias que se oppuzeram á sua marcha triumphal, erigiu-se em arbitro supremo dos destinos dos povos, fecundando as industrias, propagando as sciencias, illuminando o mundo com o pharol da liberdade. A electricidade e o vapor vieram fornecer-lhe novos meios de acção. A imprensa é o sol da sociedade moderna. Tudo está sujeito ao seu poder soberano. Mas o seu elemento essencial é a politica com as suas terrives paixões agitando-se entre

estes dois polos extremos: a guerra e a paz.

Neste particular, o Piauihy ainda resente-se de lamentavel atrazo: ainda não ouvimos a voz pontifical dos grandes diarios modernos, nem temos casas editoras de obras duradouras. Mas é fóra de duvida que os nossos hebdomadarios vão procurando melhorar as suas condições de existencia, variando as secções, alevantando o nivel das intelligencias, apurando o estylo e zelando os serviços telegraphicos, tornados indispensaveis. Começam as tentativas com feliz exito para a publicação de livros entre nós, de que já temos dado bons exemplos. Avante! Já podemos lóbrigar bem perto os primeiros indicios da Terra da Promissão, para onde marchamos com aquella fé evangelica, que transporta montanhas «O Monitor» é um dos pioneiros dessa jornada idéal. Avante!

Psychologia

do piauiense

O piauiense é um tipo essencialmente firme nas convicções, constante nos hábitos, moderado nos impulsos. Não é reformador, nem soffre arrebatamentos. É um reflexo do meio.

O Piaui, com effeito, nada offerece de notavel em seu aspecto physico: as terras, baixas, correm sem um relevo topographico de importancia. Não mostram nem variações bruscas de paisagens, nem alternativas frequentes de matas e varzeas: quasi sem interrupção se estendem as chapadas, monotonas em a sua uniformidade, eternamente as mesmas, com uma vegetação rachitica, aberta e incostante, que se estende até onde o olhar se cansa e tudo se confunde em um cinto escuro que aperta o horizonte.

A's vezes, algumas leguas de varzeas, mais tristes e monotonas, ainda, na repetição sem fim dos carnaúbaes.

De matas, só existe uma ligeira facha que acompanha a bacia do Parnaíba e de alguns dos seus afluentes e se bifurca perto da foz do Longá, avançando rumo de Itamarati, em angulo agudo.

Os rios, quasi todos, largos e pouco profundos, de ribanceiras fortemente inclinadas, não são proprios a impressionar, secos como vivem de verão, espraçados pelos campos, como andam de inverno. Não têm grandes cachoeiras, importantes quedas d'agua que venham despertar fortes emoções.

Tudo aqui é uniforme.

Depois, os nossos primeiros dias foram marcados pelo estabelecimento das primeiras fazendas de gado. Procuravam campos de eriar os nossos descobridores e para garantir a criação expul-saram a raça guerreira que aqui vivia gosando a abundancia dos frutos, da caça, do peixe, ignorada e feliz, quando toda a zona littoral da colonia era devastada pelas incursões dos brancos.

Crusamento com os naturaes, si houve, foi em escala insignificante. Não se mostravam estes, aliás, francos e hospitaleiros. Receberam, pelo contrario, os novos povoadores como inimigos, que se annunciavam perseguindo-os a ferro e fogo, matando-os, acendendo para lhes guiar a marcha aventureira grandes queimas devastadoras.

Com a nova raça, surge, d'este modo, a criação. Ampliava-se a zona pastoril da colonia. Rasgavam-se novos e mais dilatados horizontes á exploração. Plantavam-se os primeiros marcos da cultura occidental, fixando-se rudimentarmente os primeiros magotes de gado em fazendas improvisadas ás pressas.

E tão fertéis eram os campos que a noticia de sua feracidade ecoou fóra, na Bahia e em Pernambuco e vinte e seis annos depois da descoberta (1700) 100 leguas de terras estavam já cedidas em sesmarias, escassamente povoadas e cobertas de fazendas.

Não havia mister, aliás, grande esforço para as estabelecer: a casa grosseiramente construída, os curraes, um cercado. E só. Habitava-se o gado á nova situação e deixava-se-o entregue aos carinhos e aos odios da natureza. Tudo lhe era, então, favoravel, e elle, sem carecer da intervenção do vaqueiro, crescia e multiplicava-se, não esquecido, mas abandonado á protecção das forças naturaes.

O criador, —o fazendeiro— para auferir todo o resultado de sua simples empresa, tinha, apenas, que cruzar os braços e ceder á fatalidade das circumstancias. Não era preciso a sua intervenção. Nenhum esforço se lhe exigia. E como por toda parte abundavam as frutas, sobrava a caça, e serpeavam os rios piscosos, a luta pela vida não tinha grandes exigencias e o homem, amolentado pelo calor, perdia, pouco a pouco, os traços de seu caracter de origem. De irrequieto, corajoso, aventureiro e esforçado, fizeram-no o calor, a facilidade dos meios de subsistencia e a vida monotonas das fazendas um temperamento morno, um caracter passivo, um tipo indolente.

Montesquieu já dizia que o calor de-finha o corpo e entorpece a vontade: é certo. Elle entorpeceu a vontade do nosso sertanejo, fel-o fraco em o querer, e tardo em o agir. E como as suas necessidades eram promptamente satisfeitas, desde que encontrava ao alcance da mão o gado, as frutas, a caça e a pesca de que se alimentava e se alimentava; como se vestia e se veste de algodão grosseiro (tecido em rusticos aparelhos de madeira) e do couro cortido dos veados; como de nada mais necessitava, foi recuando, cada vez mais, o horizonte das ambições e perdendo o espirito da iniciativa. A necessidade é que faz a função, esta faz o orgão. Não tinham os nossos matutos necessidade de trabalhar: ficaram indolentes. Não tinham que se fazer emprehendedores, uma vez que tudo obtinham sem esforço: perderam a iniciativa. A concorrência na luta pela vida era insignificante; não tinham que disputar ferozmente a sua quota: tornaram-se passivos.

Sobrasse, menos, a facilidade dos meios de alimentação, tivessem que ir em socorro da terra para obter as feculas e as frutas; tivessem que auxiliar a natureza para servir á criação; numa palavra, fosse mais estreita a concorrência, mais forte a selecção e os que resistissem e ven-cessem seriam arrancados á molleza das séstas entorpededoras e vibrariam na actividade fecunda e triumphadora dos seus avós.

Mas, ao lado do calor, ao lado da excessiva facilidade da alimentação, veio collocar-se a industria pastoril. Coisa alguma poderá servir melhor á sua indolencia, nas condições especialissimas em que a criação se realisava. O gado, uma vez solto, não carecia de cuidados. Passava todo o verão embrenhado nas eatingas e o vaqueiro só o procurava no inverno

tra trazer os monjolos, amansal-os e
miguil-os.

Quando vinham as primeiras chuvas,
incipiava a reunião das vacarias. En-
ciam-se os curraes, os patcos, as imme-
dições com o mugido melancólico das
vacarias: ainda mais triste e entorpece-
da era, então, a vida nas fazendas.

O boi é um animal triste. Seu olhar
condensa estranhas sombras de infinitas
marguras e de supremas fadigas. De
tudo elle se evola a tristeza do seu tre-
nendo destino, todo elle verga ao peso
de um canção de secul's. E, por isto,
seguinte-o, anda, sempre, uma nota do-
nante que se communica à terra e ao ho-
mem.

O vaqueiro partecipa d'essa tristeza.
É uma melopéa extravagante e dolorosa o
tanto com que elle guia as rezes nas lon-
gas caminhadas, tanto que o gado escu-
ta e de que se embriaga, codendo ao seu
todei, deixando-se arrastar sob a sugges-
ção d'aquella musica selvagem, impres-
sionante e enturdecidora—mesmo para
os que estão habituados a ouvil-a.

A tristeza tornou-o um contemplativo,
matou-lhe os ultimos impulsos da inici-
ativa.

Poi assim que o sertanejo se tornou
conservador: vivendo, sempre, a mesma
vida de indolencia, sem necessidade de
reformular os processos da criação, man-
tendo os mesmos habitos—transmittidos
pela herança e pouco a pouco fixados.

O espirito de rotina, adquirido por esta
forma, impediu que elle se tornasse um
reformador. A passividade moderou-lhe
os impulsos, reprimiu-lhe os arrebatam-
entos. E, assim, hoje, como ha dusen-
tos annos é um tipo rotineiro e pacifico,
incapaz da tentativa de uma reforma, ou
da audacia de uma reacção. Mantem-se
catholico, porque o catholicismo foi a re-
ligião de seus pais. Veste-se de coiro
curtido (é claro que eu não trato do ha-
bitante das cidades.) Lavra a terra com
o machado e a foice de 1700. Acende as
queimadas que acudiam os primitivos po-
voadores.

A criação? Esta se faz como sempre
se fez. O fazendeiro entrega-se todo á
divindade protectora das terras. Conven-
ceu-se de que o fogo é um optimo in-
strumento de cultura e aproveita-o incen-
diando as pastagens, na convicção de
que mais abundantes vão ser quando
cahirem as chuvas. Nada tenta em favor
da sua fortuna: quando o inverno é co-
pioso, a parição se perde quasi toda nos
coteiros e nos baixios alagados; quando
o inverno é insufficiente, ou o anno é de
secca, perde-se a parição e parte do gado
crescido. Não lhe parece porem q' possa
fazer alguma coisa. Anda sempre a
exclamar:

—Si não tivermos chuvas este anno
batemos os páos d' porteira. (*)

Não têm Não chove e o prejuizo
é immenso.

No anno seguinte o inverno é abun-
dante e elle não cogita de e n errar as
aguas fazendo barragens ou açudes. Lo-
go depois vêm as seccas e repetem-se
os prejuizos. Torna a levar as mãos á
cabeça, queixa-se, faz preces, mas não
age. A natureza que o favoreça. Não
compreheende q' seja necessario intervir.

O estudo do phenomeno das seccas, a
observação da periodicidade de certas
pragas, o esforço para evitar a propaga-
ção dos epizootias, nada, isso elle não faz.
Acredita que ha uma Providencia: esta
que intervenha. Elle não. Fica rotineiro
e passivo, inabalavel em as convicções
e habitos, moderado nas tendencias, bom
de alma e simples de espirito.

(Da Guerra do Fidié.)

Abdias Neves.

Capm. Apolinario Monteiro

Para a fazenda «Palmeiras»
do municipio de Alto-Longá,
seguiu ante-hontem, acompa-
nhado de sua exma. familia o
illustre capitão Apolinario Mon-
teiro.

Agradecendo-lhe as despedi-
das que nos mandou, desejamos-
lhes feliz viagem e optimo pas-
seio.

(*) Os curraes fream desertos.

N. do A.

A VIDA

Ao Dr. Hygino Cunha.

A ventura talvez na sepultura exista!

Jonas da Silva.

No mundo inteiro, em suma, é um sacrificio a vida:

—O Mal que sobre nós dezaba, e grita, e crece,

Na ancia de luta aceza, em furias, reaparece

Por toda parte, a rir da mulidão vencida.

Do berço á sepultura é sempre a mesma lida...

Na alma de cada povo, infrene, a Magua tece

A cadêa sem fim da Intriga que crivilece,

E a cadêa sem fim do Tedio que trucida.

E arrastamos a vida assim como um tormento,

Ouvindo o gargalhar dos loucos vizonarios,

E a imprecação de dor dos velhos oprimidos...

A humanidade empezo é o proprio dezalento.

Arguem-se dia a dia outros novos Calvarios...

Mas no ventre da Terra afogam-se os gemidos!

ZITO BATISTA

Dr. Arlindo Nogueira

Notas e noticias

Guerra do Fidié

Ha poucos dias annunciámos
que a impressão desta obra do
nosso talentoso e estimado a-
migo, dr. Abdias Neves, já já
bastante adiantada nas officinas
do operoso livreiro sr. Campos
Veras. Hoje damos uma bella
pagina desse livro, em que o seu
autor traça a psychologia do pi-
auhyense e para ella chamamos
a attenção dos nossos leitores.

Não é uma pagina commum
de historia em que se narram
combates e se descrevem guer-
ras, se contam aventuras e se
pintam peripecias sem valor, á
maneira de Cantu; não é tão
pouco a narração sentimental
que fazia o autor dos *Girondinos*;
ahi se reuñem á corrección lapi-
dar da phrase rigorosas obser-
vações scientificas. A historia,
para elle, não é *uma mera nar-
ração discursiva dos aconteci-
mentos*, sem critica e sem analyse
ou melhor, elle se não occupa
em *fazer historia*, mas em es-
crever a *philosophia da historia*.

Leia o leitor, e diga depois se
nos enganamos.

Mimo

O operoso e intell gente Se-
cretario da Fazenda, exmo. sr
coronel João Augusto Rosa of-
fereceu-nos o seu relatorio apre-
sentado ao exmo. Governador
do Estado dr. Alvaro Mendes a
17 de Maio p. findo. E' tem
cuidado o trabalho do coronel
Rosa e dá-nos perfeita conta
da situação financeira do nosso
Estado. Outra coisa se não po-
dia esperar de quem com tanto
zelo, disciplina e intelligencia
dirige a nossa pasta da fazenda.
Gratos lhe somos pela offerta.

Communicou nos o sr. Moysés
C. Branco, habil guarda-livros de
nossa praça, que a 12 do mez p.
findo assumiu a Presidencia da
Assembléa Geral da «Liga Prote-
ctora Operaria».

Gratos.

Regressou da capital do Ceará
o sr. Pedro Brito, aquem apre-
sentamos o nosso cartão de visita.

Volveu a nós este nosso repre-
sente na camara triennial.

S. exa. foi recebido no porto do
desembarque por grande numero
de amigos e admiradores, que as-
sim lhe testemunharam a conside-
ração que merecidamente lhe tri-
butam.

Apresentamos a S. exa. as nos-
sas boas vindas.

E nos hospede o coronel Manoel
José Cardoso, chefe politico de Alto-
Longá.

Seguiu para as Burras, de on-
de seguirá para a Bahia, a fim de
se matricular na Faculdade de
Medicina daquelle cidade, nosso
joven patricio José Pires de
Almeida.

Desejamo-lhe feliz viagem e
muitos triumphos.

Seguiu para Parahyba devendo
d'ali embarcar para o Ceará em cuja
Academia vai cursar, o esperançoso
moço Bente Manvignier.

Chamamos a attenção das altas
autoridades do Estado para o tele-
gramma de Picos, que publicamos na
secção competente. Fazem os nossos
os reclamos do nosso digno corres-
pondente, desejando que elles sejam
tomados na devida consideração.

Primeiro marco

Faz hoje precisamente um anno
que *O Monitor* fez a sua appareição
matutina entre nós, recordando o
hymno civilizador do progresso
aos habitantes da «cidade verde»,
civilisação e progresso que a im-
prensa derrama por toda região
mundial.

Filho da vontade ferrea de
Bonifacio de Carvalho, consorciado
a fulgurante illustração de
Hygino Cunha, mais tarde auxili-
ada pela competencia de Mathias
Olympio, *O Monitor*, se tem tido
dias de difficuldades, de pelepas
cruentas, tambem, em compensa-
ção, tem tido epochas felizes, assi-
gnaladas pela conquista de victo-
rias consoladoras e immarcesci-
veis.

As columnas d' *O Monitor* têm
sido perlustradas por ensinamen-
tos sadios, sendo no importante
periodico discutidas questões que
mais de perto interessam a gran-
deza do Piahy, sem passar, en-
tretanto, despercebido o que diz
respeito aos interesses da collec-
tividade nacional.

Além do importante serviço te-

legraphico com que semanalmente
orienta o nosso publico das mais
notaveis acontecimentos do paiz,
O Monitor tem proficientemente
tratado, em luminosos artigos, dos
diferentes ramos da actividade
humana—letras, artes e industrias.

No curto periodo de um anno, ven-
cendo embaraços só conhecidos
pelos que trabalham na imprensa,
o orgão matutino fez o que poucos
jornaes teem conseguido fazer
entre nós.

Mantendo-se em attitude serria,
applaudindo as causas justas e
repulsando as más, as paginas
d' *O Monitor* ainla não foram
manchadas com o azinhavre que
macula a imprensa denegrido
reputações e ferindo individuali-
dades.

E' por isto que eu sou amigo
d' *O Monitor*; e como amigo, venho
trazer-lhe as minhas saudações no
dia do seu primeiro anniversa-
rio.

João da Cruz Monteiro

Em 1. de Novembro de 1907.

A Imprensa Piahyense

Não se pode contestar que a
imprensa indigena tenha tido gran-
de progresso ultimamente. Não
me refiro ao numero de periodicos,
mas a sua elevação cultural.
E com effeito, em troca das dis-
cussões estereis e banaes, que
não delectam, não instruem, tenho
visto explanados com muita pro-
ficiencia importantes problemas
economicos e sociaes, criticas li-
terarias que *extra muros* são um at-
testado eloquente do valor intel-
lectual do meio.

Apropaganda sobre o que inte-
ressa á communhão tem sido a
preocupação de todos em artigos
bem lançados e instructivos.

«*O Monitor*», sollemnizando hoje
o seu primeiro anniversario, me-
rece justamente francos applausos
pela competente cooeração que
vae prestando a sociedade em ge-
ral na santa propaganla da luz
contra a treva, do progresso con-
tra a rotina.

Deixando nestas poucas pro-
posições manifestado o meu modo
de pensar apresento ao corpo re-
daccional minhas sinceras felicita-
ções.

Therézina L. de Novembro de
1907.

Luiz Evardo.

Illustre amigo dr. Bonifacio de Carvalho

Apresento-lhe os meus sinceros
parabens pela passagem do 10.º an-
niversario do «*Monitor*», jornal
que, sob a sua competente e intel-
ligente direcção, se publica nesta
capital.

O «*Monitor*» que, devido ao mo-
do patriótico porque se occupa de
todos os assumptos que põem in-
teressar ao progresso ao desenvol-
vimento e engrandecimento do
nosso estremeido Piahy e ao cri-
terio com que trata das altas ques-
tões que se agitam quer no nosso
Paiz quer fóra delle, é hoje um jor-
nal muito acatado e apreciado, de-
ve, sem esmorecimentos, sem des-
fallecimentos, continuar a seguir a
mesma directriz afim de colher
novos louros.

São estes os votos do
collega e amigo e criado
Francisco Correia.

Th. 1—11—907.

A illustrada redacção d' *O Mo-
nitor* felicita pelo dia hoje
Antonino Freire.

11—1—07.

POSTAL

A' illustre Redacção d' O Monitor.

Em todos os tempos o apparecimento de um jornal foi considerado um facto de extraordinario r. Levantada, um acontecimento digno de alegrias e applausos para os contemporaneos. Portanto quando este acontecimento assignala, no volver dos tempos, um periodo de repetidos dias de trabalho, experimentamos um *que* de extraordinario contentamento que, recordando o mesmo acontecimento, nos enche a alma de novas esperanças.

E' isso precisamente o que hoje esportam os lous. piahyenses ao assistir ao primeiro anniversario do vosso jornal. O «O Monitor» foi sempre um dos melhores orgaos de publicidade desta terra e para isso bastava contar com os nomes feitos de meus amigos drs. Bonifacio de Carvalho, Hygino Cunha, e Mathias Olympio em sua redacção, tanto mais quando sempre dispoz das me horas auxiliares intellectuaes.

A hi vai, pois um postal de felicitações pela data de hoje.

João Motta.

Therezina 1.º de Novembro de 1907.

Trés bien !

Valente e garbozo como um seu homonymo japonês, defender impavido os direitos dos governantes e dos governados, sem a nenhum delles sacrificar o bem, a justiça, a ordens a verdade.

Que os mares lhe sejam temperstuosos, os inimigos muitos, e os choques violentos, pois quanto mais crua a luta tanto mais bella a victoria.

Izacc Servio.

Felicissimo de Moura Rios, felicita a illustrada Redacção d' O Monitor pela passagem do primeiro anno delucta, na vida jornalística.

Th—1—11—07.

Ao Monitor

A vós, intemerato paladino da imprensa piahyense, venho tambem apresentar as expressões de mi ha sympathy, render a mais justa homenagem, pela passagem hoje de vosso primeiro anno de lucta proficua, sem desfallecimento, na larga estrada d' jornalismo.

Segui sempre a rectilinea que vos traçastes e que até aqui rendes mi lhadado com galhardia, e os louros que lides colheudo compensarão vantajosamente a penosa fadiga de vossa ingrata tarefa.

Eu vos saúdo, valente campeão do bem publico!

Avante!

Th. 1.º de Novembro de 1907.

Leocício Rego

Amanhã, dia de finados, haverá missa às 5 1/2 da manhã, na Capella do Cemiterio.

Dr. B. Moura Baptista

MEDICO

Residencia-rua Senador Pa
checo—41—Attende chamados a qualquer
hora, dentro e fóra da cidade.

Therezina — Piahy.

Telegrammas

SERVIÇO ESPECIAL D'
O Monitor

Rio, 24.

Continua a ser muito festejada a officialidade do cruzador chileno «Zenteno»

Corre que serão exonerados, amanha, os delegados fiscaes de S. Paulo, Espirito-Santo, Parahyba, Ceará, e Maranhão.

Perdeu-se em aguas de Lisboa o vapor allemão «Borussia», a cujo bordo vinham diversos brazileiros—entre os quaes o dr. Alberto Torres, ministro do Supremo Tribunal Federal. Todos os brazileiros escaparam. Houve tres mortos.

O dr. J. J. Seabra segue amanha para a Bahia, onde vai organisar um partido politico.

Diz se que, brevemente, o imperador da Alemanha e o rei da Italia visitarão o Brazil.

Está gravemente enfermo o marechal Mallet.

Um terremoto destruiu, na Calabria, diversas cidades, villas e povoações. São innumerables as victimas.

Rio, 26.

O Estado de Minas Geraes comprou por 1200 contos a estrada de ferro do Musambinho.

Foi nomeado para o lugar de segundo escripturario da Alfandega de Manãos, o primeiro escripturario da Delegacia Fiscal d'ahi, Nestor Conrado.

Novos terremotos fizeram outras victimas na Calabria. O governo italiano mandou 100 mil libras para os socorros necessarios.

Falliram quatro bancos em New-York.

Rio, 28.

A requerimento do ministro Hermino Espirito-Santo foi adiado no Supremo Tribunal o julgamento da questão sobre a inconstitucionalidade da permanencia do dr. Backer na presidencia do Estado do Rio.

Falleceu o oculista Fernando Pires.

Chegou a Paris o dr. Ruy Barbosa, sendo recebido festivamente pela colonia brazileira. Esta offereceu lhe um bronze representando a Pama de custo de 1000 francos..... (2:300\$000, pouco mais, ou menos de nossa moeda).

S. Luiz, 28.

São esperados aqui, amanha, os engenheiros que vêm inaugurar as obras da estrada de ferro S. Luiz Ca.

s. Xia

Parte para ahi, no dia 31, o sr. Cantidiano Carvalho, irmão do dr. Bonifacio Carvalho.

Parte, no mesmo dia, para Tutoia, o chefe do districto telegraphico, dr. Elsbão Velloso. Vai a exigencias do cargo.

Rio, 29.

Cambio inalteravel.

AVISO

Picos, 28.

Hontem, pelas seis horas da tarde, um grupo de desordeiros armados bebiam na feira e vinham ostensivamente quebrar as garratas em frente á casa que serve de cadeia e quartel. Sciende do facto o delegado intimou-os á se dispersarem; não sendo attendido, chegou o desacato ao ponto de atirarem contra a autoridade. Esta, então, reuniu força sufficiente para prendel-os, não tendo conseguido por se haverem os mesmos evadido. Não houve felizmente facto lamentavel. O chefe dos desordeiros, inspirado pela opposição que, em desespero de causa e por falta absoluta de elementos, não podendo vencer pelos meios legais, procura a desordem, a anarchia, o desprestigio á autoridade, ameaça o chefe governista.

Peça governo reforço des-tacamento e conservação do official aqui.

Correspondente.

A Semana

A nota da ultima semana foi o requerimento feito ao dr. Juiz de direito da 2.ª vara pelo dr. Adalberto Peregrino pedindo fosse citada a redacção do «O Apostolo» para exhibir na audiencia de sabbado o original de um artigo publicado na secção livre d' aquella folha. O requerente encontrou injurias nessa publicação e parece que vai proceder contra o autor das mesmas.

E' lastimavel. O incidente principiou pela critica feita a um livro do dr. Peregrino: accusação de ausencia de moral litteraria (Johnson faz a mesma accusação a Shakespeare), de defeitos na metrica dos versos, de deslises no portuguez. Veio o autor defender sua obra: deu as tendencias que lhe nortearam o espirito, mostrou que os defeitos na metrica do verso eram imaginarios, soccorreu-se dos metres da lingua e justificou os suppostos erros. Em torno da defesa derramou aquelle *humour* sadio que é a feição natural do seu escrever. E parecia que a questão estava liquidada.

O artigo ultimo de L. Fa-gundes foi, assim, uma surpresa. Não se o esperava. Nunca se poderia suppor que uma discussão

litteraria degenerasse na aggressão pessoal e dentro dos molles em que foi feita.

«Já não estamos no tempo, citando Bourdet, em que a fogueira, o exilio a injuria e o desprezo substituíam as razões na polemica». Não vence, hoje, quem sobe mais na virulencia da linguagem, abandonando a discussão dos factos para ferir a dignidade do contendor. O ataque pessoal é, quasi sempre, prova de sem razão. O povo a massa anonyma pode se deixar embair: os que podem julgar, os que devem decidir, os que vão formar a opinião esses não se deixam fascinar.

Depois, a imprensa tem um papel todo doutrinario: sua acção deve ser constructora: ella não trazo facho do incendio que destrõe—traz o facho que illumina e marca o rumo do futuro.

Convertel a em pelourinho das reputações é desvirtual a; é negar-lhe os fins. Sua missão é de paz. Ella não veio acender a guerra—como está na Biblia: veio ligar a cadeia do pensamento humano em o tempo e no espaço. Quem diz imprensa, diz fraternidade universal.

E' um vehiculo das idéas, um orgão de propaganda? Não se fazem propagandas recorrendo a processos violentos. A propaganda deve ser pacifica, em o dominio sereno da verdade. E maxime a propaganda catholica. Não se acendem, mais, fogueiras para os hereges. A victoria da razão sobre o dogma pode ser discutida na praça publica. Não se encadeia, mais, a intelligencia: querer encadeial-a, hoje, seria loucura igual a de querer, em a phrase de Castellar «prender em uma gaiola de passaros o astro que rola no espaço».

O mesmo direito que tem o catholico, tem o atheu de se bater pela preponderancia das suas idéas. O mesmo direito que tem a Diocese de manter um jornal para o serviço da fé, tem o dr. Peregrino de escrever e publicar uma *Ode a Satan*. Censural-o pelo exercicio legal d'esse direito é querer retroceder ao tempo em que se queimavam os livres pensadores. E, falando assim, estamos bem longe de querer hostilizar a igreja. Esta folha tem as melhores sympathias pelo catholicismo, tem muito bons amigos na Diocese. Haja necessidade e correrá em defeza d' O Apostolo. Isto não quer dizer, porem, que se affaste da corrente do seculo. Esta impõe a tole rancia. Deixe-se liberdade ao atheu para defender os seus principios. Si se lhe nega essa liberdade, nada justifica que os catholicos a tenham. Crenças não se impõem.

João Simples.

Ultima palavra em perfumaria

Novidade no genero

Gil Martins & Comp. receberam o moderno extracto americano, onde o perfumista conseguiu collocar em cada frasco um especimen da flor de onde foi extrahido o perfume.

Festas no Lar

Passa hoje a data natalicia da exma. sra. d. Adelina Castello Branco, esposa do capitão Moyses Castello Branco, e a do capitão Raimundo Castello Branco, empregado postal.

— Amanhã passará a do menino Paulo, filho do nosso amigo tenente coronel Nestor Conrado.

— A 3 a da exma. sra. d. Rosa do Gerico Caldas, professora aposentada e digna progenitora dos nossos talentosos colaboradores Jonathas e Zito Baptista.

— A 4 a da senhorita Emygdia Aguiar dilecta filha do exmo. desembargador, Helvidio Aguiar.

— A 6 a do travesso Totosinho, querido filhinho do nosso collega do «Commercio» Totó Rodrigues.

— No mesmo dia a do menino Murillo, estremeado filho do nosso amigo coronel Eutillio Burlamaque.

Casamentos

No dia 5 deste mez terá lugar o consorcio da gentil senhorita Izabel de Araujo e Silva, filha do nosso bom amigo capitão José Tavares da Silva com o sr. Jorge Alves de Carvalho.

Ao nosso referido amigo, a sua respeitavel esposa e aos noivos, antecipamos nossos parabens, desejando-lhes muitas felicidades.

— Realizou-se na capital do estado de Matto-Grosso o enlace matrimonial do nosso illustre conterraneo Lauro Pinheiro com a exma. sra. d. Eurydice Serra Pinheiro.

Desejamos ao jovem par um futuro de innumeras felicidades.

Nascimentos

O snr. tenente-coronel Manoel Emygdio Pereira da Rocha, de Aparecida, despensou nos a fineza de participar-nos o nascimento do seu filho Antonor, occorrido naquella localidade no dia 8 do mez proximo findo. Parabens.

— O nosso amigo capitão Jonas Pinheiro e sua digna consorte tiveram a fineza de nos communicar o nascimento de sua filhinha que se chamará Zenaida.

Gratos desejamos a recém-nascida toda sorte de venturas.

Pelo mundo

O maior navio empregado na navegação fluvial do mundo foi ha tempo lançado no Hudson. Chama-se *Hendrik Hudson* e as suas dimensões são:—122 metros de comprimento, 25 de largura e 2, 25 de calado.

Custou um milhão de dollars e pôde transportar 5.600 passageiros.

— Cincoenta e um por cento dos homens têm mais força no braço direito do que no esquerdo, e este é menos forte q' aquelle em 33 casos de cada cem.

O resto, até completar o numero total, tem igual força em ambos os braços.

— No dia 2 de Agosto ultimo uma multidão de homens e mulheres assaltou as igrejas, em Spezia, sendo, porém, rechassados pelas forças do exercito. O governo prohibiu qualquer manifestação publica, porém, mesmo assim, os populares conseguiram asaltar a igreja dos salesianos, tentando arrombar a porta para invadir o convento. Os salesianos foram todos salvos, porem na lucta foram mortos dois manifestantes aram feridos quatro soldados e dois populares.

Secção Mortuaria

As 3 horas da tarde do dia 22 do mez proximo findo, succumbio nesta capital a mimosa Maria, amimada filhinha do nosso amigo coronel Manoel de Souza Mendes e da sua digna esposa d. Maria de Assis Mendes.

A existencia da gentil Maria, foi curta como a vida de uma flor, e mesmo assim deixou legi-

timas saudades nos corações dos seus amatiosimos pais e avós.

Levamos as nossas sinceras condolencias ao nosso referido amigo, a sua exma. esposa, ao exmo. sr. dr. Alvaro Mendes e a exma. sra. d. Maria dos Anjos Mendes.

Com a idade de 100 annos falleceu nesta cidade, no dia 28 do mez proximo passado a respeitavel matrona d. Juliana Gomes Frojó, natural do Maranhão.

Por este acontecimento damos pesames a todos os seus parentes, especialmente a sua digna filha d. Bella Pereira.

No mesmo dia o conceituado professor desta capital capitão Francisco Marques e sua distincta esposa, passaram pelo profundo pesar de verem fallecer um seu esperançoso filhinho de nome Theodolina da Costa Marques.

Victimou-o a terrivel coqueluche que diariamente vai entre nós ceifando vidas preciosas.

Sentimento dos pais da mallograda criança.

Victimado por uma congestão cerebral, falleceu no municipio de Oeiras, em dias do mez de agosto ultimo, o sr. Joao Ramos.

O extincto era membro de uma illustre familia daquelle municipio, a quem a presentamos condolencias.

A poucos dias falleceu na cidade de Amarante, victima de padecimentos cardiacos, o capitão José Torquato Vieira.

Por este lutooso acontecimento sentimentamos a todos os parentes do illustre extincto, especialmente ao seu irmão e genro tenentes-coroneis João Evang-lista Vieira e Manoel José Victor Serrath.

Tribuna livre

Ligeira apreciação

Começamos estranhando o procedimento do autor do artigo, sob o pseudonymo *L. Fagundes*, publicado em o n. 23 do «O Apostolo», pela sua linguagem descortez pouco decente e inpropria de piaubyenses educados em nosso meio social.

Que crime de *lesa magestade* commetteu o dr. Adalberto ou o *C. Maia* d'«O Commercio», para soffrer tamanho ataque, tão apaixonado, quanto verdadeiramente im procedente e infundado?

Não. O referido artigo não é da lavra, não é producto da penna de um piaubyense, porque todo o piaubyense tem em si o sentimento que lhe é peculiar—de proporcionar boa hospitalidade a quem quer que o procure, maxime em o proprio torrão natal, como se considera no caso vertente; tem como um sagrado dever tratar bem, com toda a urbanidade, a todos os seus illustres hospedes.

Onde a grande falta do accusado para quererem arrastal-o á mercê de uma corrente tempestuosa de idéas oscillantes, á barra de um tribunal de inconveientes ridiculos, cuja base é francamente cerceada? Não é com argumen-

tos arranjados tão ao saber de quem quer ferir cegamente o seu adversario, que se consegue destruir a reputação litteraria de um moço talentoso, cujas bellas e bem acabadas produções já lhe conquistaram com brilliantissimo um logar concedido aos espiritos cultos, a que só o merito tem direito.

Quem aqui se julga impecavel no emprego dos termos e construcção das phrases da lingua vernacula?

E tão difficil o portuguez actual que ninguem o conhece profundamente.

O grande, o fecundo, o douto Ruy Barboza, a maior capacidade intellectual brasileira—como já se tem dito com sobeja razão, não é tambem invulneravel em seus escriptos no referido idioma.—Todos sabemos que não poucas fallhas de conhecimentos gramaticaes que commetter esse eminente vulto foram apontadas e analysadas com proficiencia pelo seu ex-professor, o illustrado philologo bahiano dr. Carneiro Ribeiro.

En verdade, não o contesta mos, a critica é necessaria; mas a critica sensata e desapassionada, que aprecia o trabalho alheio com isenção de animo, sem recusar a *Cezar o que é de Cezar*...

No terreno de uma discussão entre pessoas bem educadas e que julgam-se reciprocamente com direito a um tratamento delicado, principalmente versando ella sobre litteratura, deve presidir sempre a calma, para que o bom senso, a logica possa transpor immaculada os obices que lhe queiram oppor a passagem.

Temos certeza de que o autor da obra intitulada «Ode a Satan», pela exhibição da mesma, tem colhido os mais merecidos elogios da parte de incontestaveis e respeitadas illustrações, inclusive um dos nossos maiores juriconsultos e um dos nossos melhores classicos.

Não se supponha que aqui apparecemos por julgar-nos competentes em conhecimentos de grammatica e muito menos de litteratura. Infelizmente não os temos, e somos os primeiros a reconhecer a nossa fraqueza, no tocante a esses dois ramos de necessidade humana.

A nossa intenção é tornar patente que reprovamos de corpo e alma o ataque feito a um moço que, pelas suas excellentes e distinctas qualidades, sob todos os pontos de vista, fez jus á nossa estima e consideração; devendo, consequentemente, ser tratado como um homem de bem, como um homem de letras.

A Justiça assim o determina.
Ocionle Goré.

CLINICA ODONTOTECHNICA



CIRURGIÃO DENTISTA

João Pinheiro

Consultas e Operações

Das 8 ás 10 da manhã e de uma ás 4 da tarde

RUA DA GLORIA—10

—THEREZINA—

Annuncios

Ao publico

Prevenimos ao publico e ao commercio desta praça e dos demais Estados da Republica, que de ora em diante, só forneçam qualquer pedido, por muito insignificantemente que seja para a nossa firma, se este fôr por escripto assignado pelo proprio punho dos socios da nossa casa, sob pena de não liquidarmos absolutamente nenhuma conta que não esteja nestas condições.

J. F. Carneira & Comp.

Barbearia Elegante

Estabelecimento de primeira ordem, tanto pela regularidade do seu serviço como pelo grande conceito de que dispõe perante o publico.

Tem como norma:—promptidão, asseio e presteza.

O seu horario actual é das 6 da manhã ás 7 da noite, excepto aos sabbados, em que elle se estende tẽ as 10 da noite, e aos domingos, em que só alcança ao meio dia.

Rua Bella—53

Therezina—Piauby

—o—
Mudança

O muito conhecido *Elias Mi-que!*, communica ao respeitavel publico q' mudou o seu estabelecimento commercial da rua coronel Firmino Pires, para a rua dr. Alvaro Mendes, antiga rua Grande, casa onde foi a Estação Telegraphica, pois nesta propria casa acha-se o seu novo estabelecimento denominado—*Loja Moderna*, montado a capricho com variadissimo sortimento de fazendas, miudezas calçados, vidros, bicos, rendas, fitas e muitas outras novidades recebidas ultimamente vindas do Maranhão e que se vende por preço baratissimo, chama a ttenção dos seus numerosos fregueses e do publico em geral, para virem visitar o seu estabelecimento e sortirem-se com pouco onus.

Cinto para sra. o que exite de mais lindo e variado receberam Gil Martins & Comp.

Leopoldo Carvalho

Chama a ttenção, do respeitavel publico para queima de suas mercadorias.